

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.003](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.003)

# **A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O USO DA MAQUETE DA PARAÍBA ENQUANTO RECURSO NAS DISCUSSÕES SOBRE OS PROBLEMAS AMBIENTAIS DO ESTADO DA PARAÍBA**

*JOÃO CLÍMACO XIMENES NETO*

Professor Me. - IFPB-CG, [ximenesgeografia@gmail.com](mailto:ximenesgeografia@gmail.com)

## **RESUMO**

São diversos os desafios nos quais a Educação Geográfica tem passado, em busca de possibilidades concretas para estruturação de uma formação inclusiva e participativa do educando. A Educação Geográfica é capaz de promover o entrelaçamento entre os conceitos científicos e os saberes do educando, provenientes de sua vivência. É neste sentido que, no Campus do IFPB Campina Grande, orientamos quatro alunos(as) voluntários do Curso Técnico Integrado de Mineração a desenvolver Oficinas Pedagógicas utilizando a Maquete da Paraíba para apresentar alguns dos diversos problemas ambientais presentes no estado. Tais Oficinas Pedagógicas iniciaram na Semana do Meio Ambiente do Campus, em junho de 2023, com a presença de um público local e de visitantes. Entendemos que, ao estudar as problemáticas ambientais sejam no contexto local, nacional ou global tendo a Paraíba como palco desse estudo/aprendizado, o saber geográfico instituído, ou seja, aquele construído nas escolas, chamado de ensino de geografia, bem como, a geografia que se constrói numa dimensão da Educação Geográfica tecida, por sua vez, a partir dos saberes constituídos pela nossa experimentação do espaço geográfico são favorecidos ao contextualizarmos tal processo com o uso da Maquete. A utilização de maquetes no contexto da Educação Geográfica, possibilita ao educando novos caminhos para estudar a geografia, superando a geografia escolar, muitas vezes mnemônica e tradicional em sua didática, promovendo a contextualização e o conhecimento numa escala que parte do local para o global. Nas oficinas, as regiões geográficas intermediárias e imediatas da Paraíba foram apresentadas através de suas características físicas, naturais e humanas. Foram pautados

alguns problemas ambientais como as questões envolvendo a falésia do Cabo Branco, a exploração turística de Picãozinho e Areia Vermelha, a desertificação no agreste e no Cariri e o Complexo Eólico de Santa Luzia. Sendo assim, iremos abordar, o processo de desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas e os seus resultados preliminares.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica, Maquete, Oficinas Pedagógicas, Paraíba e Problemas Ambientais.

## INTRODUÇÃO

A maquete como proposta para se conhecer o lugar, para se (re)pensar o mundo em que vivemos, partindo do local para o global, possibilita ao educando representar o mundo a partir de um conjunto de códigos, símbolos e signos, que trazem consigo as marcas do lugar, das memórias e da identidade. Diante dessa situação, acreditamos que o ensino de Geografia da Paraíba, enquanto conjunto temático curricular específico da Educação Básica no estado da Paraíba, muito tem a se enriquecer no enredar de suas energias com as ações pautadas nas Oficinas Pedagógicas que discutiram alguns dos principais problemas ambientais do estado.

Vale ressaltar nesse contexto, a educação dialógica de Paulo Freire que é apresentada por Brandão (2002) como sendo uma educação inclusiva, e promotora de transformações sociais como demonstra na seguinte exposição:

*A relação dialógica” preconizada por Freire (1982) deve ser revisitada por todos aqueles que fazem educação e que buscam a inclusão como arma de transformação da sociedade que temos, para aquela que queremos, pois o referido autor é e sempre será um exemplo para a educação (inclusiva) brasileira porque calca no verdadeiro diálogo a relação interativa, pautada pelo compromisso político de seus pares. (BRANDÃO, 2002, p.5)*

Ao desenvolver o conhecimento geográfico, o educando, segundo a sua singularidade e o seu âmbito social, é capaz de compreender o mundo na perspectiva de cidadão e produzir a sua autonomia. Neste sentido, se observa na maquete, a conjunção de olhares na direção para a construção de uma representação específica, porquanto múltipla, do espaço geográfico da Paraíba. Neste sentido, Pitano e Roqué também ponderam que:

*As maquetes despertam os alunos a investigar o espaço vivido, interpretá-lo e contextualizar a Geografia do lugar, promovendo o interesse da participação nas mudanças da sociedade. Propicia a valorização local e a solução de problemas, desde o espaço físico ao social, ligando o ensino da disciplina ao cotidiano do aluno, pois possibilita mostrar a organização e a ocupação do espaço, além da interação com o meio representado na maquete” (PITANO E ROQUÉ, 2015, p. 276).*

A maquete como proposta para se conhecer o lugar, para se (re)pensar o mundo em que vivemos, partindo do local para o global, possibilita ao educando

representar o mundo a partir de um conjunto de códigos, símbolos e signos, que trazem consigo as marcas do lugar, das memórias e da identidade.

Sendo assim, ao desenvolvermos as Oficinas Pedagógicas utilizando a maquete do estado da Paraíba para discutirmos alguns dos problemas ambientais presentes no estado durante a Semana do Meio Ambiente do Campus do IFPB-CG, foi possível observar nos olhares, no contato físico com a maquete, nos questionamentos uma identificação dos visitantes com o espaço paraibano e a temática apresentada. Foram quatro Oficinas Pedagógicas, nas quais, em cada uma recebemos vinte e cinco visitantes.

**Fotografia 01 – Oficina Pedagógica IFPB-CG**



**Fotografia 02 – Oficina Pedagógica IFPB-CG**



Incluir os sujeitos, é muito mais do que inseri-los no espaço educativo preconcebido. A ideia de inclusão aqui defendida representa um ato de igualdade, no qual os sujeitos se desprendem do seu papel de meros “coadjuvantes” nas aulas de Geografia e passam a fazer parte do processo de construção do conhecimento de maneira ativa e pluralística.

Neste sentido, concordamos com Larrosa, e entendemos que a vivência significativa, transformada em experiência, é algo que deixou marcas, que se agregou à memória da matriz do sujeito, sem esquecimento.

A experiência entendida como uma expedição em que pode escutar o “inaudito” e em que pode se ler o não-lido, isso é, um convite para romper com os sistemas de educação que dão ao mundo já interpretado, já configurado de uma determinada maneira, já lido e, portanto, ilegível. (LARROSA, 2013, p. 11).

Neste contexto, buscamos com as Oficinas Pedagógicas fortalecer a própria identidade da Geografia da Paraíba enquanto horizonte de uma Educação Geográfica. Assim, foram apresentados os problemas ambientais presentes no litoral como o uso turístico indiscriminado dos espaços como Picãozinho em Tambaú – João Pessoa e Areia Vermelha – Cabedelo, bem como a erosão na Barreira (Falésia) do Cabo Branco. Também foram apresentados os processo de desertificação em Solânea e São João do Cariri, e por fim as questões envolvendo a instalação do complexo eólico na região de Santa Luzia no sertão da Paraíba.

Sendo assim, a justificativa para a realização desse projeto, encontra-se centrada na possibilidade de uma maior familiaridade do educando com o seu estado ao estudar problemas ambientais que muitas vezes são apresentados numa perspectiva muito distante da realidade do mesmo.

O objetivo do presente projeto é revitalizar a Geografia da Paraíba utilizando a maquete do estado como elo entre o conhecimento a ser desenvolvido e compartilhado e a contextualização local de muitos problemas ambientais que comumente são apresentados numa escala global.

## **METODOLOGIA**

---

A técnica metodológica utilizada foi de natureza qualitativa, uma vez que se deve considerar a relação entre o mundo real e os atores envolvidos no processo.

Compreende-se, pois, que ao utilizar o método qualitativo, desenvolve-se um percurso na busca da interpretação da realidade social dos sujeitos presentes no processo e seus significados. De acordo com Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001. p. 9-29)

Neste sentido, as primeiras informações acerca da realização das Oficinas Pedagógicas ainda estão em processo de análise, haja vista que foram enviados aos participantes, via e-mail, um questionário no Google Forms e até o presente momento recebemos cerca de 35% dos mesmos, impossibilitando ter uma visão mais aprofundada dos resultados, mesmo assim, as primeiras impressões são positivas no que diz respeito aos objetivos traçadas para o projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Na ação-reflexão da utilização da maquete do Estado da Paraíba, surge uma dupla oportunidade para o enriquecimento fortalecimento da Educação Geográfica. A primeira, do ponto de vista material, a maquete enquanto recurso didático e a segunda, numa perspectiva imaterial, do ponto de vista relacional, que busca através das Oficinas Pedagógicas contribuir para o enredamento de pessoas, visões de mundo, olhares entorno do Estado da Paraíba.

## **REFERÊNCIAS**

---

BRANDÃO, E.P. Por que não falar em educação inclusiva? In: 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Caxambu, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/texced25.htm> Acesso em: 19/05/2023.

BONDÍA, Jorje Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de Wanderley Geraldi. Jan-fev, 2002, N. 19. p. 20-28.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

PITANO, S, C.; ROQUÉ, B. B. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. Educação Unisinos. n. 19 p. 273-282, 2015. Disponível em: < [revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2015.192.11/4713](http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2015.192.11/4713)>. Acesso em: 15 Maio 2023.